

Senhor Presidente da Assembleia
Senhores Membros do Governo
Senhoras e Senhores Deputados

As novas políticas sociais implementadas pelos Governos de Carlos César têm procurado estabelecer as condições para que sejam garantidos os direitos de cidadania aos jovens maiores de 16 anos portadores de deficiência. O Governo tem dado especial atenção á criação, em todas as ilhas, de respostas adequadas, nomeadamente, no que se refere á criação de Centros de Actividades Ocupacionais e pequenas residências.

No que diz respeito à Ilha de S. Miguel, depois de termos construído as novas instalações do Centro de Actividades Ocupacionais e o Centro Residencial da Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores, com capacidade para setenta jovens, iniciamos, posteriormente, o processo de remodelação, adaptação e reequipamento do Centro de Actividades Ocupacionais da Associação Seara do Trigo, com capacidade para sessenta crianças e jovens, permitindo assim responder às necessidades mais elementares do Concelho de Ponta Delgada.

Desde 1998 até hoje o investimento do Governo Regional na construção, remodelação e adaptação de equipamentos para jovens e adultos com deficiência, que rondou os quatro milhões de euros, procurou dotar os Açores de uma rede de centros de actividades ocupacionais: por um lado, abrangendo as ilhas onde não existia qualquer resposta deste género (Santa Maria, Graciosa, Pico e Faial) e por outro, descentralizando esses equipamentos ao nível da ilha de S. Miguel, através da criação de Centros, como das Misericórdias da Povoação, da Ribeira Grande e da Maia. Deste modo, durante o mandato dos VII e VIII Governos Regionais do Partido Socialista passámos de 89 para 372 utentes.

O investimento prioritário nesta área tem possibilitado a integração social das pessoas com deficiência valorizando as suas capacidades, elevando a sua auto-estima e proporcionando bem-estar.

É de salientar que, até há bem pouco tempo, não existia em toda a Região um único equipamento de apoio residencial para pessoas com deficiência. Hoje, dispomos de três estruturas: duas na Ilha de S. Miguel e uma na Ilha da Terceira, constituindo importantíssimos recursos, não apenas para os que dele directamente usufruem mas também para as respectivas famílias.

Ainda no âmbito das novas respostas criadas para o apoio a pessoas com deficiência, o Governo de Carlos César tem financiado a aquisição de transportes adaptados, tendo em consideração que há ainda muitas pessoas, designadamente jovens, que percorrem grandes distâncias para frequentarem um Centro, ou poderem aceder a outros serviços e locais. É o caso, por exemplo dos jovens do Concelho de Vila Franca de Campo: por isso, ainda este ano ficará concluído projecto do futuro Centro de Actividades

Ocupacionais de Vila Franca do Campo que irá responder por completo às necessidades daquele Concelho.

No ano passado, celebrámos o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, inaugurando nas nossas ilhas várias respostas sociais para os jovens portadores de deficiência. É, pois, com renovado gosto, que vejo nascer o projecto do Centro de Actividades Ocupacionais no Nordeste, apresentado no dia 8 de Junho de 2004, que ainda se iniciará este ano, já que a Associação Amizade 2000 irá ver o seu sonho realizado como o apoio do Governo Regional dos Açores, através de um apoio financeiro de 450 mil euros.

Em nome dos Nordestenses, agradeço todo o empenho e dedicação que o Presidente Carlos César teve mais uma vez para com o Nordeste, nomeadamente para com as dezenas de jovens deficientes deste concelho, que ao longo de décadas foram esquecidos, ou pior ainda, foram escondidos.

Nunca é demais lembrar aos especialistas em criticar este Governo, pois é a maneira mais simples de desviarem a atenção das suas incompetências, que no Concelho do Nordeste, as participações do Governo, na área da Segurança Social, aumentaram de 288 mil euros em 1996 para 706 mil euros em 2004.

Senhor Presidente da Assembleia
Senhores Membros do Governo
Senhoras e Senhores Deputados

As escolas idênticas à Escola do Nordeste construídas pelo PSD em várias ilhas correspondem a um projecto arquitectónico perfeitamente desadequado à nossa realidade. A prova-lo está o facto de todas se encontrarem em mísero estado exigindo para a sua recuperação investimentos equiparáveis à construção de novas escolas.

Não é por acaso que no Plano a Médio Prazo de 1989-92 vinha: **Ampliação e Arranjos de Escolas para os Ensinos Preparatórios e Secundário**, cuja lista tinha as escolas Roberto Ivens, Arrifes, Santa Cruz da Graciosa, Nordeste, e muitas outras que só a partir de 1997 é que começaram a ver obras.

A juntar ao não cumprimento das promessas a que o PSD daquela triste época nos habituou e que o actual muito bem copia, nos anos de 1992 a 1996 não havia dinheiro para a manutenção das escolas, pelo que as costaneiras e os plásticos tinham de substituir os vidros. Felizmente com a chegada do Partido Socialista ao Governo tudo isto acabou, embora alguns ainda tenham saudades desses tempos de miséria dos desgovernos do PSD e se juntem seja a quem for para que os Açorianos voltem a esse tempo de má memória.

Como o PSD prometeu durante muitos anos, mas foram os Governos de Carlos César que construíram, no dia 17 de Julho de 2004, foi inaugurada pelo Presidente do Governo Regional a ampliação e remodelação da Escola Básica Integrada com Secundário do Nordeste.

Pessoalmente fico muito contente por ver um dos meus sonhos realizados, pois a 28 de Novembro de 1996, sensibilizei e apresentei um projecto de ampliação e remodelação desta Escola ao Presidente Carlos César, que agora se concretizou.

Aproveito esta oportunidade para agradecer aos Alunos, Professores, Auxiliares de Educação, Conselho Executivo, Encarregados de Educação e às instituições que

colaboraram para que esta obra tão desejada por todos os Nordestenses fosse uma realidade. Foi pena que neste grande dia para o Concelho do Nordeste, alguns que se dizem os defensores da Educação e do Nordeste, não se dignaram a aparecer apesar de convidados, quando aparecem noutras cerimónias que nada tem haver com eles e ninguém sabe quem os convidou. É o desespero.

O povo diz e com razão: «**Se nos próximos quatro anos queres entrar em depressão, vota na coligação**».

Senhor Presidente
Senhores Membros do Governo
Senhoras e Senhores Deputados

Parece-me claro que os Nordestenses, como todos os Açorianos, têm direito a actividades culturais e recreativas. Isso não está, e creio que nunca esteve, em causa. No entanto é necessário estabelecer prioridades e investir com critérios, com bom senso e deixar de manobras de diversão como foi o caso da visita do Deputado Victor Cruz à Foz da Ribeira no Nordeste, acompanhado do ainda Presidente da Câmara, dizendo que o seu compromisso com o Nordeste é o Projecto camarário da Foz da Ribeira, para espanto de todos.

Estávamos à espera do compromisso que fez com os Nordestenses no dia 5 de Novembro de 2003, numa visita ao Nordeste em que defendeu a construção de uma piscina coberta anexa à Escola Secundária.

Que credibilidade é que nos merecem estes dois responsáveis?

Perante tal situação o Nordeste diz não à Coligação.

Senhor Presidente
Senhores Membros do Governo
Senhoras e Senhores Deputados

A falta de ideias e projectos por parte da coligação já em depressão interna é tal, que a única coisa que dizem é: “isto tem de mudar, chegou a hora de mudar”.

Estes senhores além de estarem a prestar um mau serviço aos Açores, esquecem que os Açorianos querem emprego e não o desemprego das políticas da coligação, os Açorianos querem os professores colocados a tempo e horas e não a bagunça das políticas da coligação, os Açorianos querem o turismo em alta e não hotéis a fecharem, os Açorianos querem ter bons cuidados de saúde e não os médicos em greve por falta de pagamento, como é a política da coligação, os Açorianos querem novas empresas a abrir e não centenas de empresas a fechar, como é a política da coligação, os Açorianos querem que as pessoas sejam colocadas por mérito e não por cunha do pai, do tio, do sobrinho, do namorado e acima de tudo pelo cartão partidário laranja ou azul portas e amarelo pinheiro, como é a política da coligação. Senão vejamos: o Governo de Durão/Portas em dois anos e três meses fez 6335 nomeações dos quais 3967 para cargos de direcção sem concurso, 1129 para gabinetes, 1239 para comissões e grupos de trabalho. Estes números já aumentaram com a tomada de posse do novo Governo, pois segundo parece alguns dos participantes do Big Brother ainda não foram chamados.

Mas nem tudo é mau nesta coligação Açores. Nota-se uma grande renovação nas listas de candidatos a deputados. A grande aposta da coligação é nos que são do passado, não têm, por isso, qualquer interesse em pensar e discutir o futuro. Como são do passado, não são capazes de se libertar dos sonhos que porventura tiveram, mas que não foram capazes de concretizar. Agora, vivem com esses preconceitos, quais fantasmas do passado, que os impedem de participar no futuro.

Durante mais de vinte anos, o poder PSD, não foi capaz de “arrancar” com obras estruturantes nos Açores e agora que elas surgem em todas as ilhas, ficam muito preocupados, necessitando mesmo de “muletas” que vêm do continente.

É uma certa forma de “fazer política”, também ela já do passado.

A paz podre que se vive nesta coligação é tal, que o responsável do PP da Ribeira Grande, afirmou o seguinte sobre o Líder do PSD do mesmo Concelho: “O Dr. António Pedro está sempre rodeado do partido e o cerco é tremendo. Eu rompi o cerco. Custou-me os olhos da cara, inclusive perseguições... António Pedro é da velha guarda do PSD: quem é por mim é por mim, quem não é por mim, está contra mim... António Pedro Costa faz discriminação política na Câmara Municipal consoante as Juntas de Freguesia são PSD ou PS”.

Palavras para quê?

Nós, socialistas, somos responsáveis pelo presente e nele queremos servir o futuro dos Açores, dialogando com todos, mas decidindo de modo a não perder o tempo que o passado PSD/ amarelista perdeu para os Açores.

Nós por cá continuaremos a servir o futuro.

Disse.

Horta, 7 de Setembro de 2004

O Deputado do Partido Socialista

Nuno Amaral